

**Evento:** XXX Jornada de Pesquisa ▾

## **PANORAMA DAS PESQUISAS SOBRE AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR NO BRASIL: TENDÊNCIAS E DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL<sup>1</sup>**

**Vanessa Cléia Palinski<sup>2</sup>, Maria Cristina Pansera de Araújo<sup>3</sup>, Vidica Bianchi<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Esta pesquisa, desenvolvida na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) sobre Ambientalização Curricular, integrará a revisão bibliográfica que comporá a dissertação de doutorado em Educação nas Ciências, vinculada ao Programa de Pós-Graduação da UNIJUÍ.

<sup>2</sup> Bolsista CAPES; doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (UNIJUÍ); mestre em Ensino de Ciências pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo; professora da rede municipal de Entre-Ijuís.

<sup>3</sup> Professora titular da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências; doutora e mestre em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

<sup>4</sup> Professora adjunta da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências; doutora em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; licenciada plena em Ciências com habilitação em Biologia pela UNIJUÍ.

### **INTRODUÇÃO**

A ambientalização curricular, entendida como o processo de integração da Educação Ambiental (EA) aos currículos educacionais, vem ganhando espaço no cenário acadêmico brasileiro nas últimas duas décadas (Mota; Kitzmann, 2019). Esse movimento busca promover uma formação que considere as questões socioambientais como eixo estruturante, não apenas como conteúdo adicional, mas como elemento transversal e transformador das práticas pedagógicas (Junyent; Geli; Arbat, 2003).

Analisar a produção científica sobre essa temática permite compreender como as universidades têm respondido aos desafios ambientais contemporâneos, bem como identificar a amplitude e a diversidade institucional dessas investigações.

Este estudo visa analisar o que se mostra sobre a ambientalização curricular na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), destacando tendências, marcos temporais e a diversificação geográfica das instituições que se dedicam ao tema, contribuindo para o fortalecimento da discussão sobre políticas e práticas de EA no Brasil.

### **METODOLOGIA**



Esta pesquisa configura-se como um estudo do tipo estado do conhecimento (Romanowski; Ens, 2006), para o qual foi realizada uma busca na BDTD utilizando o descritor “ambientalização curricular”. Foram identificadas 49 dissertações e 39 teses publicadas entre 2006 e 2024.

Estas pesquisas foram submetidas a um movimento inicial de Análise Textual Discursiva (ATD) (Moraes, 2003; Moraes; Galiazzi, 2016; Sousa; Galiazzi, 2017) adotando-se o movimento inicial de seleção, codificação das pesquisas e organização dos dados preliminares. Por se tratar de um panorama inicial, optou-se por não fragmentar o material em Unidades de Sentido (US).

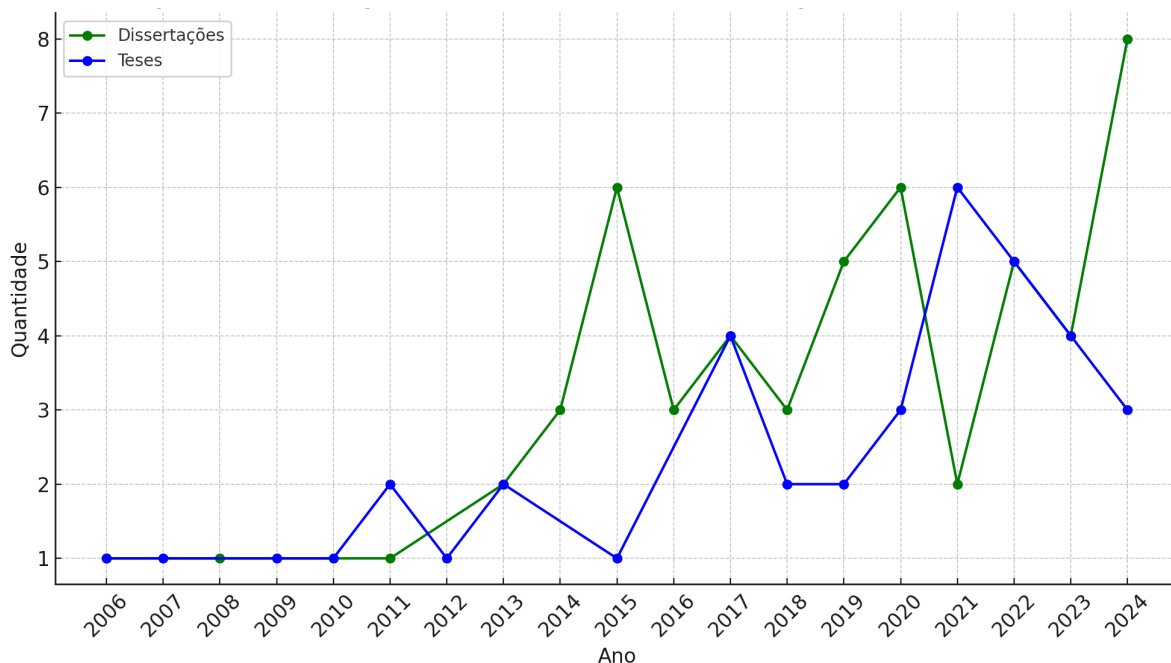
A análise concentrou-se na evolução temporal da produção, no volume anual de trabalhos e na diversidade institucional. Para facilitar a compreensão e oferecer uma visualização mais clara das variações ao longo do período, elaborou-se um gráfico comparativo com a quantidade anual de dissertações e teses identificadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No período estudado, as dissertações superaram as teses em número, com um total de 49 dissertações e 39 teses, o que é condizente com a maior quantidade de programas de mestrado no país. A análise temporal revela três fases distintas, entre 2006 e 2011, a produção foi baixa, com apenas um ou dois trabalhos por ano.

Já entre 2013 e 2015, houve um crescimento acentuado, com o número de dissertações saltando de 2 em 2013 para 6 em 2015, possivelmente influenciado pela publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) em 2012. Mais recentemente, entre 2020 e 2024, houve uma retomada e intensificação da produção, com o ano de 2024 registrando o maior número absoluto de dissertações, com 8 trabalhos, enquanto as teses apresentaram uma produção estável, variando entre 3 e 6 trabalhos anuais, conforme ilustrado pela Figura 1.

Figura 1. Produção de pesquisas sobre ambientalização curricular no Brasil.

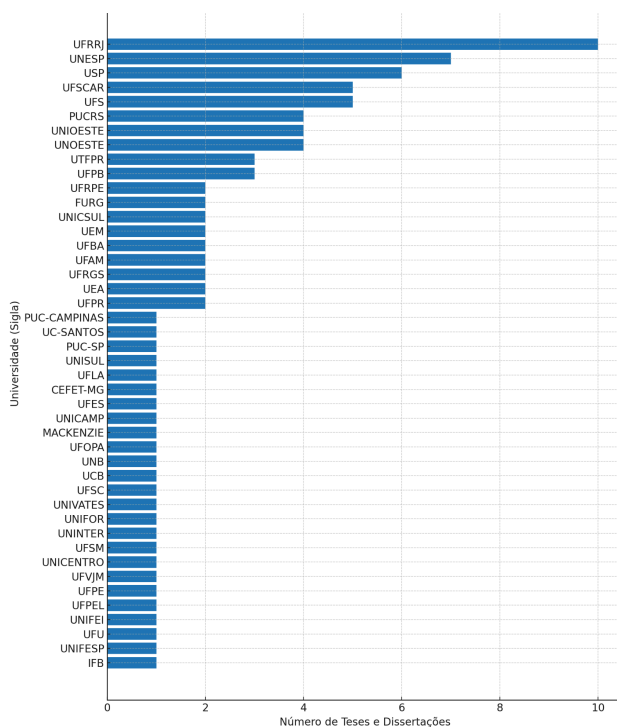


Fonte: as autoras, 2025.

A figura demonstra que, embora haja oscilações, a tendência geral é de crescimento. As quedas registradas em anos como 2016 e 2018 podem estar associadas a instabilidades políticas e cortes no financiamento de pesquisa. Já os picos, como em 2015 e 2024 para as dissertações e 2021 para as teses, refletem momentos de maior mobilização acadêmica e social em torno das pautas ambientais.

Outro aspecto relevante é a ampliação da diversidade institucional. No início, a produção estava concentrada em universidades de grande tradição, como Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), como expresso pelo gráfico abaixo.

Figura 2. Universidades em que as pesquisas selecionadas da BDTD foram realizadas.



Fonte: as autoras, 2025.

Ao longo do tempo, ampliou-se para universidades federais, estaduais e privadas em diferentes regiões do país, indicando descentralização e potencial fortalecimento do campo. Essa diversidade permite o desenvolvimento de pesquisas mais conectadas com realidades regionais e demandas locais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise mostra que houve um crescimento consistente da produção acadêmica sobre ambientalização curricular no Brasil entre 2006 e 2024, especialmente nas dissertações, mas também com avanços significativos nas teses. A tendência de descentralização institucional reforça a expansão territorial da temática, levando-a para além dos grandes centros acadêmicos.

Apesar das oscilações, a relevância do tema se manteve, mesmo em períodos de instabilidade, o que demonstra o comprometimento de pesquisadores e Programas de Pós-Graduação com a integração da dimensão ambiental nos currículos. Para consolidar esse avanço, é essencial que políticas públicas e investimentos em pesquisa continuem a apoiar a temática, garantindo a formação de profissionais capazes de transformar práticas pedagógicas e contribuir para uma sociedade mais sustentável.





**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Ambientalização Curricular. Desafios ambientais.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio à pesquisa e à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJIÚ) pelo espaço acadêmico e compromisso com a educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Resolução nº02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, 15 de junho de 2012. Disponível em: <http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2025.

JUNYENT, M; GELI, A; ARBAT, E. Procesos de diagnóstico de la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores. **Girona: Universidad de Girona**, v. 3, p. 93-130, 2003. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=390187>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Revisada e Ampliada. Editora Unijuí. Ijuí: Brasil, 2016.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p.191-211, jan. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHYkhL5pM5tXzdz/?format=pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MOTA, J. C; KITZMANN, D. I. S. Um Estado da Questão sobre Ambientalização Curricular na Educação Superior brasileira: práticas, desafios e potencialidades. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 34, n. 3, p. 72–92, 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/7475>. Acesso em: 10 ago. 2025.

ROMANOWSKY, J.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/albinonunes/disciplinas/pesquisa-em-ensino-pos.0242-posensino/romanowski-j.-p.-ens-r.-t.-as-pesquisas-denominadas-do-tipo-201cestado-da-arte201d.-dialogos-educacionais-v.-6-n.-6-p.-37201350-2006>. Acesso em: 27 jul. 2025.

SOUSA, R. S de; GALIAZZI, M. do C. A categoria na análise textual discursiva: sobre método e sistema em direção à abertura interpretativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 9, p. 514-538, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/130/97>. Acesso em: 10 ago. 2025.